Práticas de letramento informacional na educação de surdos: uma revisão de literatura

Paulo Roberto Fernandes Júnior
paulofernandes.bibliotecario@gmail.com

Maria Luiza Santos Cruz
luizinhaletrada.45@gmail.com

Recebido em: 27/07/2024
Aceito em: 27/02/2025

Resumo

Nos dias atuais, vivemos em uma sociedade meramente tecnológica e o uso da tecnologia da informação e comunicação surge com o propósito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo apresenta um estudo acerca das práticas de letramento informacional no contexto da surdez. Objetiva analisar de que forma o letramento informacional para pessoa com surdez é tratado na literatura no campo da ciência da informação. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e o instrumento de coletas de dados se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica em sites e bases de dados com o intuito de se conhecer de que forma é abordado o letramento informacional em conjunto com a surdez. Os resultados alcançados permitem verificar a necessidade de se trabalhar de forma mais ampla o letramento informacional no campo da surdez na literatura científica, pois ainda há muito a ser debatido acerca do tema.

Palavras-Chave: letramento informacional; surdez; surdo; tecnologias da informação e comunicação

Information literacy practices in deaf education: a literature review

Abstract

Nowadays, we live in a purely technological society and the use of Information and Communication Technology has emerged with the aim of improving the teaching-learning process. This article presents a study on information literacy practices in the context of deafness. It aims to analyze how information literacy for people with deaf blindness is dealt with in the literature in the field of information science. The research was carried out using a qualitative approach and the data collection instrument was a bibliographic search on websites and databases in order to find out how information literacy is approached in conjunction with deaf blindness. The results achieved show that there is a need for broader work on information literacy in the field of deaf blindness in the scientific literature, as there is still much to be debated on the subject.

Keywords*: information literacy; deafness; deaf; information and communication technologies.*

(cc) BY-NC

1 INTRODUÇÃO

As fontes de informações têm como propósito disponibilizar a informação para aqueles que necessitam dela. Essas informações são disponibilizadas por meio de publicações, ferramentas e recursos tecnológicos, podendo se apresentar de forma digital e impressa. Os avanços tecnológicos contribuíram de forma significativa para que as fontes informacionais se tornassem mais acessíveis, já que o meio eletrônico nos permite ter acesso a um número incalculável de informações e está presente no cotidiano da população, seja por meio das televisões, rádios ou dos smartphones. No entanto, é preciso que haja uma filtragem nas informações de modo que aquelas consideradas falsas não sejam disseminadas. Nesse cenário, entende-se que as Fake News são informações enganosas disseminadas com o propósito de gerar a desinformação. Na visão de Araújo (2019) a produção e o consumo de notícias falsas, assim como a falta de controle da veracidade delas são uma grande ameaça a toda sociedade. Para ela, a propagação da desinformação não é um fenômeno novo na história da comunicação, porém as tecnologias digitais contribuíram para a velocidade de propagação das fake News. Na visão de Ohlson (2019) as notícias falsas podem ser produzidas conforme os anseios de determinados grupos de indivíduos, moldando não só a suas opiniões, como, também, os incitando as ações.

Conforme Fialho (2019) o acesso facilitado e o volume exponencial de informações produzidas fazem com que haja uma explosão informacional sem tamanho, tornando difícil a tarefa de filtragem de informações que são de boas procedências em relação àquelas que são produzidas com o intuito de confundir as pessoas e induzi-las a tomar decisões equivocadas.

Na visão de Pires (2012) o profissional da informação tem a função não só de executar os processos técnicos da biblioteconomia, como, também, facilitar a informação, uma vez que este é competente para adequar métodos e técnicas, bem como disponibilizar para o usuário informações consideradas seguras. Sendo assim o bibliotecário é um profissional que contribui de forma significativa no processo de letramento informacional devendo trabalhar em conjunto com os professores e pedagogos na instituição em que atua. Diante disso, faz-se necessário destacar a relevância do bibliotecário no processo de letramento informacional de pessoas surdas. Assim, Campello (2009) ressalta a importância não só do bibliotecário como, também, da biblioteca escolar no processo de letramento e escreve que:

> Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário e, no bojo dessas ações, a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para seu desenvolvimento (CAMPELLO, 2009, p.19)

Conforme Gasque (2010, p.83) o letramento informacional "[...] é um processo que integra ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas". Ele é um tema de interesse de vários profissionais da educação, como bibliotecário, professores, pesquisadores, educadores, entre outros, já que tem como compromisso auxiliar as pessoas a aprenderem com a informação. Diante disso, o letramento informacional apresenta uma relação direta com o conceito de aprendizagem, uma vez que se utiliza de estratégias que fazem com que sejam desenvolvidas habilidades informacionais, de modo que a pessoa consiga sua autonomia e desenvolva habilidades leitoras, utilizando-se de ferramentas e estratégias informacionais com o propósito de desenvolver o pensamento crítico-reflexivo.

Assim, a biblioteca é um espaço de aprendizagem imprescindível na construção do conhecimento, uma vez que permite a pessoa surda a se tornar letrado informacionalmente não só por meio de documentos físicos como livros, mas também por meio de documentos digitais. Conforme Aguiar (2018, p.81) "Compreender a definição de biblioteca escolar, sua missão,

função, características, usuários e serviços é algo fundamental para que possa relacioná-la ao seu papel educativo no contexto escolar". Ela acrescenta, ainda, que a biblioteca escolar vai além de uma estrutura física, ou seja, é preciso que haja um contexto dinâmico de aprendizagem que contemple acervo, serviços, profissionais, espaço físico e recursos tecnológicos de forma que supra as necessidades informacionais da comunidade educacional como alunos, professores, pais, outros envolvidos e a comunidade local.

De acordo com Oliveira (2001) o conhecimento disponibilizado pela biblioteca deve contemplar a todos de forma homogênea, viabilizando o acesso à informação a todos independente da dificuldade de cada ser e salienta que a biblioteca precisa se adaptar às dificuldades e especificidades do indivíduo, seja no acesso ao espaço físico ou no suporte oferecido e que as minorias linguísticas devem ser respeitadas. Ainda de acordo com ele, a biblioteca não pode desprezá-las, mas atendê-las com serviços e materiais adequados. Assim, no que se refere ao letramento informacional de pessoas surdas é essencial que a biblioteca ofereça suportes que contribuam para o acesso a diversas fontes de informação e que o bibliotecário esteja capacitado no processo de ensino-aprendizagem dessas pessoas.

Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), língua da pessoa com surdez, deve ser utilizada desde os anos iniciais de sua formação. Para Botelho (2016) a LIBRAS é a língua materna dos surdos e deve ser exposta desde os anos iniciais para que se desenvolvam competências e habilidades metalinguísticas.

Conforme Strobel (2008) a cultura surda abrange a língua, as ideias, as crenças, os hábitos e os costumes do povo surdo. Ela, muitas vezes, é transmitida somente durante a fase adulta, pois a maioria dos surdos tem família ouvinte e não tem contato com a comunidade surda, dificultando a aprendizagem. Assim Dizeu e Caporali (2005) refletem sobre a língua de sinais afirmando que quando adquiridas nos primeiros anos de vida traz um desenvolvimento pleno, no entanto quando ocorre de forma tardia o surdo possui uma maior dificuldade na compreensão do contexto que se encontra inserido.

Para Karnopp e Quadros (2001 p. 222) "a escola tem o dever de garantir a imersão linguística desde a mais tenra idade para que seja assegurado o seu direito de adquirir sua língua de forma natural e espontânea, bem como o direito de ter uma educação em língua de sinais".

Na visão de Strobel (2008) a LIBRAS é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo por ser uma peculiaridade dessa comunidade surda e uma forma que esta tem de se comunicar e captar experiências virtuais, pois a LIBRAS é quem leva o surdo a transmitir e adquirir conhecimento de forma universal.

As tecnologias da informação e comunicação (Tics) no ambiente escolar contribuem de modo significativo para um maior acesso e disseminação da informação. No que tange às crianças surdas, elas trazem mudanças relevantes por melhorar de forma qualitativa a leitura e escrita e por viabilizar o acesso destas crianças a diversas plataformas sociais e educacionais, além de contribuir para a disseminação da língua brasileira de sinais (LIBRAS). Sendo assim, as Tics são ferramentas essenciais no processo de aprendizagem e devem ser utilizadas não só no ambiente da sala de aula, como, também, no espaço da biblioteca, no entanto é preciso que a escola desenvolva estratégias que contemplem o processo de letramento informacional de pessoas surdas.

Nesse contexto, a presente pesquisa bibliográfica se propõe a compreender como é tratado a questão do letramento informacional da pessoa com surdez. Diante disso, pretende-se responder o seguinte questionamento: Como o Letramento Informacional para surdos vem sendo tratado na literatura na área de Ciência da Informação?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma o Letramento Informacional para pessoas/alunos com surdez é tratado na literatura da Ciência da Informação (C.I). Já os objetivos específicos consistem em identificar na literatura científica da C.I. a questão do letramento informacional voltado para pessoas surdas, mostrar a importância das práticas de letramento informacional para o aluno surdo, identificar quais suporte e mecanismos podem

contribuir para que o surdo alcance êxito em suas necessidades informacionais e aprimorem suas estratégias de leitura, busca e o uso de forma eficiente da informação.

Para conhecer de que modo se deu o letramento informacional do surdo no contexto da ciência da informação realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico em bases de dados, bibliotecas digitais e virtuais, bem como artigos; livros e teses, embasada nos princípios teóricos da biblioteconomia e da área educacional, com a finalidade de conhecer quais as práticas de letramento informacional são realizadas para que a pessoa com surdez obtenha autonomia em seu processo de busca.

A justificativa para a realização desta pesquisa se fundamenta em conhecer as dificuldades relacionadas ao letramento informacional que o surdo possui em ambientes informacionais, para que a partir desta investigação possam contribuir com o debate na área da Ciência da Informação e, com a soma de outros esforços, principalmente do poder público, de forma que haja subsídio para criação de ações de ensino voltadas para o letramento informacional de surdos. Esta pesquisa se justifica, também, por ser fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade avaliativa apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS).

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa surgiu ao longo da graduação, a partir de estudos aprofundados nas disciplinas do curso sobre o tema. Observou-se que há uma escassez de trabalhos voltados ao letramento informacional de surdos, questão que será explorada ao longo desta investigação. Além do mais, a escolha do tema letramento informacional voltado para surdez se fundamenta no fato de que é preciso respeitar a diversidade, conscientizando toda a sociedade de que a pessoa com surdez deve ter acesso ao conhecimento de forma igualitária sem distinções nem barreiras que a limite. Assim, a Constituição Federal (1988) em seu artigo 205 assegura que educação é um direito de todos e dever do Estado, da família, devendo ser promovida e incentivada em colaboração com a sociedade com o intuito de desenvolver a pessoa de forma plena, preparando-a para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em consonância com isso, a lei 13.146/15, Lei Brasileira da Inclusão da pessoa com Deficiência em seu artigo 27 reforça a presente pesquisa colocando que a educação é um direito da pessoa com deficiência e deve ser assegurado em todos os níveis de aprendizado ao longo da vida.

A lei 14191/21 em seu artigo 60-A aborda sobre a educação de surdos salientando que é garantido à pessoa com surdez uma educação bilíngue seja em escolas comuns, polos ou classes bilíngues e que a LIBRAS deve ser a primeira língua a ser utilizada na educação dos surdos e a língua portuguesa, segunda.

Já a lei 9394/96(Lei de Diretrizes e Bases) em seu artigo 59 estabelece que os sistemas de ensino devem garantir aos alunos com deficiência acesso à educação de qualidade, professores especializados, currículos, métodos, técnicas e recursos educativos capazes de atender a necessidades desses alunos, e também educá-los para o trabalho com a finalidade de integrar para a vida em sociedade.

Esta pesquisa teve como pretensão realizar uma análise acerca das práticas de letramento informacional voltado para pessoas com surdez. No decorrer da pesquisa pretende-se verificar na literatura de que modo ocorre o letramento informacional de alunos surdos em instituições e unidades de informação, como escolas e bibliotecas, em nosso país. Para a constatação desse questionamento faremos uma revisão de literatura nas principais bases de dados como BRAPCI, CAPES, BDTD e OASIS.

2 SURDEZ: A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Os surdos ao longo da história sofreram vários preconceitos advindos da sociedade que não permitia que estes fossem educados como as pessoas “normais” como poderemos ver no decorrer deste capítulo. De acordo com Strobel (2008) na Idade Média, a Igreja Cristã tinha o

surdo como inferior devido ao fato de não falar e não entender os códigos e dogmas impostos pela igreja e em consequência disso eles eram destituídos de educação e tratados como imbecis.

Schubert (2015) aponta que por volta do século XVI preceptores se disponibilizaram a educar e desenvolver a fala de surdos nobres europeus com o intuito de lhes garantir um lugar social e o direito à herança. Segundo ela, no século XVII, em Paris, foi criada a primeira escola pública destinada à educação de alunos surdos que trabalhavam o uso de sinais associados a elementos da língua falada. No entanto, havia educadores que defendiam a educação exclusivamente oralista, que era o caso do alemão Samuel Heinicke.

Conforme Strobel (2008) a história dos surdos é vista por meio de dois vieses, o clínico e o religioso. Para ela, na visão clínica o surdo era tido como deficiente devido a anormalidade nas cordas vocais, nos ouvidos e até mesmo no cérebro. No que corresponde ao viés religioso a caridade e assistência à pessoa com surdez faziam parte das regras e missões religiosas, pois havia um empenho por parte dos religiosos em se tornar pioneiros na educação e cuidado dos sujeitos surdos.

Nessa perspectiva, em 1857, surge a educação de surdos em nosso país, durante o império de Dom Pedro II. Segundo Strobel (2008) pode-se deduzir que o interesse pela educação de surdos por parte do imperador se deu ao fato de seu genro o príncipe Luiz Gastão de Orléans, marido da princesa Isabel, ser parcialmente surdo, no entanto segundo a autora isso não é um fato confirmado.

Hernest Huet, professor surdo francês e pioneiro na educação de surdos no Brasil, chega ao país e funda a primeira escola para surdos, o Imperial Instituto Nacional de Surdos-mudos, atualmente conhecido como INES. Conforme Strobel (2008) esse instituto era um asilo para meninos surdos de todo o país.

Segundo Mori e Sander (2015) a escola de surdos era o ponto de encontro e referência dos professores de surdos e dos próprios surdos da época. Eles utilizavam a língua de sinais francesa, trazida por Huet, e misturavam com a que existia em nosso país. Essa mistura conforme os autores deu origem mais tarde a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) utilizada atualmente.

O surdo ao longo da história passou por diversos preconceitos e rejeição no que diz respeito a aceitação da sua língua, no entanto, atualmente, sabemos que existem vários instrumentos legais que fortalecem o uso da LIBRAS como forma de comunicação em nossa sociedade, a exemplo da lei 10.436 de 24 de abril de 2022 que em seu artigo primeiro assegura a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como um meio legal de comunicação e expressão. A lei brasileira da inclusão (lei 13146) é considerada, também, uma lei que assegura direitos da pessoa com surdez.

O bibliotecário no processo de letramento informacional de criança surda deve levar em consideração a LIBRAS para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao surdo buscar e usar a informação de modo eficiente. No entendimento de Pereira, Miranda e Alcará (2021) o bibliotecário deve contribuir de modo genuíno na formação do sujeito surdo, no entanto para que isso ocorra é imprescindível que ele possua conhecimentos e habilidades que perpassam pelas questões informacionais e vão além das técnicas biblioteconômicas, tais como: conhecimento sobre a comunidade surda no entorno de sua biblioteca, no que tange às identidades, dificuldades e anseios; as habilidades de se comunicar por com o surdo, seja por meio de LIBRAS ou outros meios de comunicação, que o-represente. Assim, é imprescindível que ele possua conhecimentos e habilidades que perpassam pelas questões informacionais e vão além das técnicas biblioteconômicas. É fundamental que ele compreenda a comunidade surda no entorno de sua biblioteca, considerando suas identidades, dificuldades e anseios. Além disso, deve desenvolver habilidades de comunicação com pessoas surdas, seja por meio da LIBRAS ou de outros recursos que melhor as representam. Dessa forma, o bibliotecário não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades e da competência informacional das pessoas surdas, mas também se torna um agente multiplicador na disseminação da informação e do

conhecimento.

Nesse sentido, o bibliotecário deve estar capacitado para reconhecer não só as necessidades informacionais da pessoa surda, como também auxiliá-lo na busca e uso da informação de modo eficiente.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

A rede mundial de computadores, especificamente a internet, proporcionou um avanço significativo no tocante ao acesso à informação, uma que podemos obtê-la de forma quase instantânea. Nesse sentido, a internet tornou-se uma ferramenta indispensável para nossa sociedade no que diz respeito ao acesso à informação e a aquisição de conhecimento. Na visão de Marcuschi, "na atual sociedade da informação, a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo, se bem aproveitada ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas." (Marcuschi, 2004, p.13).

A tecnologia é uma ferramenta que contribui de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Cordeiro (2020) a utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas favorece para o processo de ensino e aprendizagem de modo mais eficaz e autônomo, devendo focar no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes, principalmente para a realidade na qual se vivencia. Dessa forma as instituições educacionais devem se valer das novas ferramentas tecnológicas para que haja uma melhoria no processo de ensino e acesso à informação.

Conforme Gasque (2012, p.25) "as novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram o mundo em uma verdadeira "aldeia global", ou seja, elas fizeram com que a informação circulasse de forma mais rápida e em um curto espaço de tempo. Nesse sentido, podemos constatar que para que um usuário obtenha acesso à informação de forma rápida acerca de um determinado fato que aconteça em outro Estado ou até em um país diferente do dele, por exemplo, é preciso que esteja conectado à rede mundial de computadores. No entanto, sabemos que o simples acesso à rede mundial de computadores não faz com que os usuários sejam letrados informacionalmente, ou seja, é preciso que seja desenvolvido neles competências informacionais que os tornem autônomos em seu processo de busca.

De acordo com Fialho e Gasque (2017) o letramento informacional está intimamente ligado ao desenrolar da sociedade pós-guerra e aos desdobramentos científicos, políticos e econômicos. A explosão informacional, segundo elas, trouxe enormes desafios para os países envolvidos no que concerne a administração e recuperação do grande volume de informações produzidas.

Para Campello (2009) o conceito de letramento informacional foi construído por meio de diversas noções. Uma delas é a de sociedade da informação e, no seu discurso, os praticantes ressaltam as características desse ambiente de abundância informacional e de variedade de formatos – representados especialmente por aqueles resultantes das tecnologias de informação – justificando a necessidade de novas habilidades para lidar com o ambiente informacional altamente complexo e mutável.

Na visão de Gasque (2012) muitas são as expressões utilizadas para traduzir o termo *information literacy*, como na Espanha que conceitua esse termo como alfabetização informacional e em Portugal que utiliza o termo literacia da informação. Em nosso país, além do termo original são utilizadas expressões como letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional para se referir, em geral, à mesma ideia. Gasque complementa explicando que:

> Embora se reconheça a relação entre esses conceitos, eles não devem ser empregados como sinônimos por representarem ideias, ações e eventos distintos. A hipótese para explicar a diversidade de termos pode estar relacionada à natureza emergente do tema, o que implica a definição mais precisa dos conceitos relacionados à questão, para que seja possível a

(cc) BY-NC

utilização do mesmo referencial de representação (Gasque, 2012, p.29)

Para Gasque (2012) A transposição dos conceitos de alfabetização e do letramento para o universo informacional pode contribuir para a construção do arcabouço conceitual do letramento informacional, por serem processos de aprendizagem e apresentarem relação, no entanto para ela não se deve simplesmente justapor os conceitos de letramento e de informação, já que a *information literacy* vai além da simples junção dos conceitos de informação e letramento, ou seja constitui-se de um conceito complexo e abrangente. Assim, conforme ela, o letramento informacional tem como finalidade adaptar e socializar os indivíduos na sociedade da aprendizagem e isso só acontece quando eles desenvolvem capacidades de determinar a extensão das informações necessárias, acessar a informação de forma eficaz e eficiente, avaliar criticamente a informação e suas fontes, incorporar a nova informação a um conhecimento prévio, usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específico, compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la de forma ética e legal.

O letramento informacional (LI) é "um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas" (Gasque, 2010, p. 83). Ele tem como propósito capacitar os alunos para buscar e fazer o uso da informação com uma maior exatidão. Assim, a prática de letramento informacional se torna relevante para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que se possa buscar e usar a informação de forma precisa, além de fazer com que o aluno se torne um sujeito ativo no processo de busca, seleção e avaliação das informações.

Na visão de Nascimento (2016) o letramento informacional é uma prática social que faz relação com a busca e uso da informação de forma eficiente incidindo em diversos contextos e de acordo com a necessidade dos agentes.

No entendimento de Dudziak (2003, apud Gomes, 2016) o letramento informacional pode ser conceituado como um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo conceitual e sua dinâmica de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Na concepção de Gasque (2012) o conceito de letramento informacional (LI) tem relação com o aprendizado ao longo da vida, mais do que a aquisição de conteúdos e competências, ou seja, aproxima-se mais com a aprendizagem de conteúdos associados à busca, ao uso e a comunicação da informação.

Sobre o letramento informacional Azevedo (2020) nos ensina que ele é pré-requisito para que o indivíduo alcance êxito na aprendizagem e autonomia, uma vez que tem foco nas competências dos indivíduos permitindo que eles adquiram hábitos de leitura e se atualizem constantemente se valendo das ferramentas e estratégias de busca informacional de modo que contribua para o desenvolvimento do pensamento crítico e responsável no que concerne a sua atuação na sociedade.

Conforme Nascimento (2016) as pessoas se utilizam da informação com o intuito de atingir um propósito específico, ou seja, elas não buscam a informação com o intuito de ler e escrever somente, mas sim para produzir conhecimento necessário com o intuito de atender uma demanda específica. Ainda de acordo com ela, as pessoas vivenciam o letramento informacional cotidianamente em suas relações sociais quando se envolvem com a leitura e a escrita e essa relação pode ocorrer não só no ambiente da escola como, também, fora dele.

> O letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de

(cc) BY-NC

> informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais (Gasque,2012, p.46)

Na visão de Gasque (2012) ser letrado informacionalmente é saber buscar e fazer uso da informação com o intuito de produzir conhecimento, ou seja, é desenvolver a capacidade de investigar problemas com a finalidade de chegar às conclusões, ainda que provisórias. Sendo assim, torna-se importante entender como ocorrem as práticas de pesquisas no contexto educacional, desde a educação básica até o ensino superior.

Portanto, o letramento informacional deve ter como objetivo tornar o sujeito capaz de identificar suas necessidades informacionais de maneira que se torne autônomo no processo de identificação, manuseamento e seleção da informação de modo eficaz e efetivo.

O processo de letramento informacional para a pessoa surda deve acontecer do mesmo modo que acontece com uma criança ouvinte, no entanto é preciso que sejam respeitadas algumas especificidades como, por exemplo, a língua, bem como as dificuldades que esta possa enfrentar ao fazer uso dos recursos tecnológicos durante o processo de letramento informacional. A lei 13146, Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, em seu artigo 4º (BRASIL, 2015) coloca que "toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidade com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação". Ainda nesse artigo no § 1º a referida lei aborda o seguinte

> Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas. (BRASIL, 2015)

A parceria entre profissionais da educação, como intérprete de Libras, professores e bibliotecário se faz necessário no processo de letramento informacional, principalmente o bibliotecário, já que este profissional da informação deve ser um especialista na gestão da informação e como tal deve desenvolver estratégias que se adequem as necessidades informacionais de todos os usuários, inclusive aquele com surdez.

Na concepção de Azevedo (2020) os bibliotecários precisam procurar responder ao seu público informações que atendam às suas necessidades informacionais, para isso, segundo a autora, é necessário que esse profissional da informação alinhe o seu papel educativo com o trabalho colaborativo com os demais integrantes da comunidade acadêmica, em especial, com o professor, porque ele é um parceiro que está em constante contato com o estudante.

A criança com surdez processa a informação e compreende o universo ao seu redor através da experiência visual e por esse motivo é preciso que no processo de letramentos a criança seja letrada não só em sua língua materna, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), como também na sua segunda língua, o português.

Para Rodrigueiro (2002) o bilinguismo é utilizado de modo correto, quando permite que a criança surda tenha acesso à comunidade que utiliza a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) de modo que ela possa adquiri-la por meio de diálogos e ao mesmo tempo estimuladas os resíduos auditivos e a língua oral, pois assim pode-se dá às crianças surdas condições semelhantes às ouvintes, na aprendizagem e no desenvolvimento. No contexto tecnológico o bilinguismo é essencial para que haja a disseminação da informação e do conhecimento, pois contribui de forma expressiva para o processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo.

Sendo assim, as tecnologias digitais proporcionam inúmeras possibilidades para o letramento informacional do surdo, pois por meio desses recursos o aluno pode suprir suas necessidades informacionais, no entanto para que isso ocorra é preciso que o aluno se torne letrado informacionalmente de forma que possua autonomia no processo de busca e uso da

informação, tornando-se capaz de resolver problemas que envolvam o seu dia a dia, bem como se adaptar às transformações ao longo da vida.

2.1.1 Letramento Digital

A evolução tecnológica ocorrida ao longo do tempo proporcionou um maior acesso às tecnologias digitais, principalmente após a pandemia da Covid 19.O letramento digital é um assunto tratado neste capítulo para que se possa esclarecer que ele é um conceito que difere do letramento informacional. No entendimento de Azevedo e Gasque (2017) o letramento digital e informacional desenvolvem competências que possibilitam novas conexões da sociedade contemporânea, assim devem ser vistos como um continuum que integra a busca e o uso de informações em diversos contextos e suportes informacionais. Ainda conforme o entendimento dessas autoras o letramento digital se propõe a desenvolver habilidades para o universo digital, já o letramento informacional tem como propósito ampliar esse universo digital, porém desenvolvendo habilidades de busca e uso da informação de modo crítico.

O letramento digital surgiu como uma ferramenta a mais para que o aluno possa desenvolver as práticas de leitura e escrita, no entanto, para Cascarelli e Ribeiro (2014) no contexto atual as escolas, os educadores e a sociedade possuem um grande desafio em lidar com a exclusão e analfabetismo digitais. Sendo assim, é preciso desenvolver estratégias que contemplem não só a alfabetização como também o letramento digital.

Marcuschi e Xavier (2004) explicam que o letramento digital tem como ponto de partida o letramento alfabético, pois existe uma relação de dependência entre esses letramentos, já que ao ser letrado alfabeticamente o indivíduo terá condições de se apropriar totalmente do letramento digital.

Dessa forma, é importante frisar que para que o letramento digital aconteça é preciso que haja a alfabetização digital do aluno, ou seja, é preciso que o educador faça com que o aluno ultrapasse barreiras que vão além da digitação e leitura de texto. Nesse sentido, é preciso que se utilize de mecanismos de forma que seja desenvolvido a leitura e a escrita utilizando-se de ferramentas digitais. Nesse sentido, "O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital" (Xavier, 2007, p. 2). Assim, para ser letrado digitalmente é preciso que o aluno tenha conhecimento da cultura digital em que está inserido e domínio da tecnologia para que se desenvolva a prática de leitura e escrita.

Vale salientar que no processo de letramento digital os profissionais envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem devem ser letrados digitalmente de forma que desenvolvam habilidades com a as Tics e estratégias de ensino que façam com que seus alunos desenvolvam a escrita e a leitura voltadas para o letramento digital.

Conforme Soares (2002) estamos vivendo novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita proporcionadas pelas tecnologias da comunicação eletrônica: o computador, a web, a internet. Sendo assim, a autora considera que a tela é um novo suporte para a escrita e a leitura digital que traz mudanças na forma de interação entre escritor e leitor, escritor e texto, leitor e texto e entre o ser humano e o conhecimento. Ela acrescenta ainda que a escrita na tela possibilita que um texto seja criado de forma diferente do texto no papel, o que chamamos de hipertexto. Diante disso pode-se refletir o quanto que os recursos tecnológicos são ferramentas relevantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos por possibilitar que eles sejam letrados digitalmente por meio do uso dessas ferramentas

O "Letramento digital é o nome que damos, então a ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambientes digitais (tanto para ler quanto para escrever." (Coscarelli, Ribeiro,2005. p.9) Diante disso, ele é um processo natural quando se

(cc) BY-NC

faz uso da tecnologia e quando bem aplicado nos espaços escolares contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem

Segundo Custódio (2015) a inserção da Tics no meio escolar fez com que surgissem novas reflexões acerca do letramento voltado para os recursos tecnológicos, uma vez que o letramento deixa de ser somente voltado para o uso da leitura e da escrita e passa a ser observado sob a ótica das ferramentas de acesso proporcionadas pelas tecnologias. Ainda de acordo com ela, o letramento digital não se limita ao domínio da máquina e conhecimento de seus componentes, mas a utilização dos recursos proporcionados pelo uso desta máquina. Desse modo uma criança para ser letrada digitalmente tem que ser capaz de desenvolver habilidades escritas e leitoras no contexto digital em que se encontra.

Conforme Martins (2005, APUD Lima, 2012), "o letramento digital é a consciência, e capacidade dos indivíduos de usar de forma apropriada ferramentas digitais [...] a fim de permitir uma ação social construtiva". Nesse sentido, ser letrado digitalmente vai além da leitura e uso da tecnologia, envolve habilidade reflexivas que contribuem para que se adquira conhecimento.

Desse modo, no entendimento de Custódio (2015) letramento digital e informacional se entrelaçam por se apropriar de informações em meios digitais como uma prática social. Já Gasque e Azevedo (2017) consideram que o letramento digital tem como função desenvolver habilidades para o ambiente digital, e o letramento informacional o amplia desenvolvendo habilidades de busca e uso das informações de modo crítico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O aporte teórico para realização dessa pesquisa tem natureza qualitativa e do tipo exploratória. Já a coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica estruturada, com auxílio de bases de dados especializadas em ciência brasileira e ciência da informação, além do uso de palavras-chave e operadores booleanos. Nesse sentido, as bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (OASIS) e Portal de Periódicos CAPES.

Com relação às palavras-chave utilizou-se o termo letramento informacional combinado com operadores booleanos, trucagem e outros termos que essa pesquisa julgou relevantes para a busca, são eles: surdez, surdo, deficiente auditivo, equidade e educação inclusiva. Além disso, para maior abrangência e confiabilidade da busca pela informação, utilizou-se termos contidos no Tesauro brasileiro de Ciência da Informação (2014) que se relacionam com o tema desta pesquisa, são eles: inclusão, tecnologias assistivas, inclusão social e acessibilidade. Os termos combinados foram buscados em todos os campos das bases de dados citadas. Os resultados da busca bibliográfica estão disponíveis no capítulo de análise e discussão dos resultados desta pesquisa e a última atualização desta busca foi feita no dia 03 de julho de 2024.

Por fim, cabe ressaltar que no desenvolvimento deste trabalho uma situação dificultou o acesso a informações que ajudariam no desenvolvimento da pesquisa, haja visto que a Universidade Federal de Sergipe, maior instituição de ensino do estado de Sergipe (UFS), aderiu à greve nacional das universidades e institutos federais, no período de 14 de março de 2024 à 09 de junho do mesmo ano, tornando inviável a consulta presencial de livros e outros recursos da biblioteca da UFS.

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de entender a amplitude e possibilidades de pesquisa na temática do letramento informacional, esta pesquisa realizou uma busca geral nas bases de dados acerca dos trabalhos que abordassem a temática, sem a utilização de operadores booleanos ou outra ferramenta de filtragem, apenas aspas para apontar o termo composto. Sendo assim, os trabalhos recuperados

nesta busca foram os seguintes:

Quadro 1- Pesquisa sobre "Letramento informacional" nas bases de dados da CI.

PALAVRA-CHAVE	BASES DE DADOS			
	BDTD	BRAPCI	CAPES	OASIS
"Letramento informacional"	85	144	108	280

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Frente a esses números, esta pesquisa elaborou a seguinte hipótese: Entre tantos trabalhos, alguns devem abordar o recorte do letramento informacional para pessoas surdas, ou algo similar. Sendo assim, realizou-se a leitura global dos títulos e, em alguns casos, dos resumos, a fim de encontrar trabalhos que pudessem subsidiar o desenvolvimento desta investigação. Após a realização da leitura global, entendeu-se que existem trabalhos com diversas abordagens, mas pouquíssimos ou quase nenhum que trate do letramento informacional para pessoas surdas.

Frente a esse primeiro resultado, lançou-se mão da pesquisa bibliográfica sistematizada, como apresentada na metodologia desta investigação, a fim de filtrar melhor os trabalhos científicos que abordem o tema desta pesquisa e, assim, poder entender como está o estado da arte deste recorte do letramento informacional. Os resultados obtidos com essa ação foram os seguintes:

Quadro 2 - Quantidade de Trabalhos encontrados nas bases de dados pesquisadas

Combinações de palavras-chave e operadores Booleanos	BDTD	BRAPCI	OASIS	CAPES
"Letramento informacional" AND surdez	0	0	0	0
"Letramento informacional" AND surdo	0	0	0	1
"Letramento informacional" AND "deficiente auditivo"	0	0	0	0
"Letramento informacional" AND equidade	0	0	0	0
"Letramento informacional" AND "Educação inclusiva"	0	0	0	0
"Letramento informacional" AND Inclusão	8	7	18	5
"Letramento informacional" AND "tecnologias assistivas"	0	0	0	1
"Letramento informacional" AND "inclusão social"	5	4	8	2
"Letramento informacional" AND Acessibilidade	0	0	5	0
TOTAL				64

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Após o levantamento dos trabalhos, realizou-se a leitura global dos títulos e resumos, a fim de encontrar trabalhos que tivessem a abordagem próxima ao tema desta pesquisa, o resultado desta investigação minuciosa foi categorizado por recortes temáticos e pode ser analisado a seguir: Na base de dados BDTD foram encontrados 13 trabalhos, com os seguintes recortes:

Figura 1 - Busca avançada na base de dados BDTD

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Dos trabalhos encontrados, nota-se que nenhum abordou o letramento informacional para pessoas surdas. Já na BRAPCI foram encontrados 11 trabalhos, com os seguintes recortes:

Figura 2 - Busca avançada na base de dados BRAPCI

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Da mesma forma, nenhuma pesquisa abordou ou se assimila ao buscado nesta investigação. Seguindo a pesquisa bibliográfica sistemática, buscou-se na base de dados OASIS e foram encontrados 31 trabalhos, com os seguintes recortes:

Figura 3 - Busca avançada na base de dados OASIS

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Mesmo com um grande volume de recuperações, notou-se que nenhum trabalho abordou o tema do letramento informacional para surdos. Por fim, no Portal de periódicos da CAPES foram encontrados nove trabalhos, com os seguintes recortes:

Figura 4 - Busca avançada na base de dados Periódico CAPES

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Sendo a única base de dados, que ao utilizar a estratégia de busca avançada delimitada por essa pesquisa, foi possível recuperar um trabalho que se aproxima do tema desta investigação e do foco desta busca. O trabalho encontrado tem como título: Educação básica inclusiva: mapeamento sistemático sobre a utilização de recurso tecnológico no letramento de deficientes auditivos, de autoria de Juliana Saraiva e Yuska Paola Costa Aguiar, publicado em 2020 na Revista brasileira de informática na educação (RBIE). Neste trabalho as autoras têm como objetivo produzir evidências acerca de soluções de tecnologias digitais que dão suporte ao letramento português para alunos surdos de modo geral. Ao final elas consideram que há uma defasagem no desenvolvimento de soluções que proporcione o suporte de pessoas surdas e que em trabalhos os resultados das discussões são mais voltados para a comunicação da pessoa surda do que para o processo de letramento.

Frente aos resultados encontrados, pode-se afirmar que no Brasil há uma escassez de trabalhos científicos que investiguem o letramento informacional para pessoas surdas. O que reforça as discussões trabalhadas ao longo deste artigo. Assim é preciso que as instituições de um modo geral discutam mais a questão do letramento informacional de modo que o sudo ganhe visibilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações veiculadas no meio de comunicação devem ser disponibilizadas para todos, inclusive para as pessoas com surdez. As tecnologias são ferramentas que contribuem de forma exponencial para o letramento informacional dos surdos, no entanto é preciso que nesse processo de aprendizagem seja respeitada a sua língua, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Nessa perspectiva faz-se necessário que o bibliotecário no processo de letramento informacional de pessoas com surdez possua não só conhecimento em Libras, mas também que seja letrado informacionalmente de forma que filtre as informações para poder auxiliar a pessoa com surdez no processo de busca e uso da informação.

Com a realização dessa pesquisa ficou evidenciado que não se dá a devida atenção no que se refere ao letramento informacional para pessoa ou aluno com surdez, uma vez que os estudos são escassos. No que concerne às tecnologias pode-se concluir que são ferramentas essenciais para o processo de letramento informacional de pessoas surdas e que a presença do bibliotecário ´como mediador nesse processo é algo necessário, porque é ele quem deve está

capacitado para suprir as necessidades informacionais do usuário surdo auxiliando-o na busca e uso da informação de maneira correta.

Nesse sentido ressalta-se que é preciso maiores discussões acerca do letramento informacional, voltado para surdez, não só no campo da ciência da informação como também em outras áreas. Constatamos, também, que durante a análise da literatura que são inúmeros os trabalhos que abordam sobre o letramento informacional, ou seja, temos letramento informacional voltado para área de letras, da ciência da computação, para área da saúde entre outros, no entanto no processo de busca foi encontrado apenas um trabalho que se aproxima do tema.

Sendo assim, por meio desse estudo espera-se que essa temática aguce o interesse de pesquisadores de forma que o letramento informacional voltado para a surdez seja melhor debatido não só no campo da ciência da informação como também da educação como um todo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Niliane Cunha de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares [manuscrito]:** estudo a partir dos projetos políticos pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ARAUJO, Stefanie de Souza Ribeiro de. **O sistema de proteção brasileiro voltado à criminalização nas redes sociais virtuais em casos de fake news**: caso Marielle Franco. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/10886. Acesso em 13 mai. 2024.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/LJHrtpbDXhDw9Xf6jQVrNrN/?lang=pt, Acesso em 23 fev. 2024.

AZEVEDO, Kelly Rita de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo**: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes. 2020.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas.** 4ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BRASIL. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13146 de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=URL%3A%20https%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2F_ato2015. Acesso em 06 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1,

p.1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm Acesso em 06 jul. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. São Carlos: Compacta, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/ECID-7UUPJY. Acesso em: 07 de jul. 2024.

CORDEIRO, Carolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação:** A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COSCARELLI.Carla Viana.; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digita**l: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.

CUSTÓDIO, Manuela Bisognin. **Introdução ao letramento informacional digital no estágio supervisionado da Licenciatura em Letras**. 141 p. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2015.

DIAS, Michele Rodrigues; BON, Gabriela. Um olhar ao estudante com surdez da Universidade Federal do Rio grande do Norte**:** análise sobre a acessibilidade à informação na Biblioteca Central Zila Mamede. **Bibliocanto**, v. 5, n. 1, p. 82-104, 2019.

FIALHO, J. F. et al. Bibliotecário escolar e fake News: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline,** João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11839 Acesso em: 07 jul. 2024

GASQUE, Cristine Gonçalves Dias Gasque. FIALHO, Janaina. Ferreira. Letramento informacional e currículo**. Ponto de Acesso**, Salvador. v.11,n.2,p. 70-89, ago. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265 Acesso em: 07 jul. 2024

GASQUE, Cristine Gonçalves Dias Gasque. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v.39, n.3, p.83-92, 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.

GOMES, Suely Henrique de Aquino… [et al]. **Letramento informacional:** educação para a informação. [recurso eletrônico] Goiânia: Gráfica UFG,2016

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice M. Educação infantil para surdos. *In*: ROMAN, Eurilda D.; STEYER, Vivian E. (Orgs.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.** Canoas, 2001, p. 214-230.

LIMA, Alberto José Ferreira de. **Letramento digital e letramento informacional na literatura nacional e internacional em língua inglesa** / Alberto Jose Ferreira de lima. João Pessoa, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.) **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

(cc) BY-NC

MOREIRA, Carla. Letramento Digital: do conceito à prática**.** *In***:** SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2012, Uberlândia, MG. **Anais** [...]. Uberlândia, MG: ILEEL, 2012. p. 1–15. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?page_id=3983 & doing_wp_cron=1611187767.97 94569015502929687500. Acesso em: 05 jan. 2021.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. História da educação dos surdos no Brasil. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 2, 2015.

OHLSON, Márcia Pinheiro. **Bloqueando as fake news: um estudo sobre o uso do blockchain no jornalismo a partir do pensamento de Charles S. Peirce**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-25022021-161206/en.php. Acesso em: 15 jun. 2024.

OLIVEIRA, V. S. Acesso à informação para surdos brasileiros: papel da biblioteca. **Revista informativa** on-line, 2001. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6623. Acesso em: 15 mai. 2023

PEREIRA, Ana Paula; MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O bibliotecário e as habilidades para a formação da competência em informação de pais de surdos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1648. Acesso em: 26 jun. 2024.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha.; VIEIRA, Maria Inês da Silva. Bilinguismo. Educação de Surdos. **Revista Intercâmbio**, v. 19, p. 62-67, 2009.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd**. Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação.** Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e- institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em: 01 de jul. 2024

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17437. Acesso em: 20 de mai.de 2024

RODRIGUERO, Celma Regina Borghi. O desenvolvimento da linguagem e a educação do surdo. **Psicologia em Estudo**, v. 5, p. 99-116, 2000.

SANTOS, Andrea Pereira; GOMES, Suely Aquino Henrique; VILELA, Benjamin. Pereira. Currículo e letramento informacional: uma ligação necessária. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 5, n. 1, 2020.

SCHUBERT, Silvana Elisa de Morais**. Entre a Surdez e a Língua**: Outros sujeitos...Novas relações (intérpretes e surdos desvelando sentidos e significados). Curitiba: Prismas, 2015.

SOARES, Magda. **Novas práticas de Leitura e escrita:** letramento na cibercultura.Educ.Soc., vol.23, n.81, p.143-160, dez.2002.

STROBEL, Karin Lílian et al. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. 2008.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

XAVIER, Antônio. Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** In: SANTOS, C. F.;

MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, p. 133- 14, 2007